AUTOR(ES): ANGÉLICA MARIA DA SILVA, MAURICIO ALVES DE SOUZA PEREIRA e FABIANA CARDOSO DA FONSECA.

ORIENTADOR(A):

A ABORDAGEM DA ESCRITA NO ENSINO REMOTO EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DOS PLANOS DE ESTUDOS TUTORADOS

Introdução

A produção textual compreende as práticas de linguagem preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular para o ensino da Língua Portuguesa, que se relacionam "à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico" (BNCC, 2018, p.72). O processo da escrita perpassa as demais práticas de linguagem – leitura e a análise linguística/semiótica – pois, como afirma Délia Lener (2009) para participar da cultura escrita supõe apropriar-se de uma tradição de leitura e exercitar diversas operações com textos para obtenção de conhecimento e a construção de sentido.

Assim sendo, para que seja desenvolvida a produção escrita, o aluno precisa considerar e refletir "sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana" (BNCC, 2018, p. 73). Objetivamos, nesta pesquisa, investigar como foi abordado o eixo da produção de textos no material elaborado pelo governo mineiro, a partir de uma amostra de oito volumes de atividades de Língua Portuguesa direcionados ao 9º ano. Através dessa amostra, analisaremos quais gêneros textuais foram exercitados, se contemplam a diversidade prevista na BNCC, buscando compreender se houve "primazia da escrita" (BNCC, 2018, p.65) no último ano do ensino fundamental. Tal análise é ancorada nas diretrizes da BNCC e nas leituras de Soares (1999) e Lener (2009).

Nos dois anos finais do ensino fundamental, a produção de texto no campo de atuação jornalístico-midiático deve abordar a "reportagem, artigo de opinião, peças e campanhas publicitarias" (BNCC, 2018, p.175). Dentro do campo de atuação na vida publica prevê o trabalho com "textos e documentos legais e normativos, textos reivindicatórios ou propositivos como as cartas abertas, abaixo assinado, petições *on-line,* enquetes e pesquisas de opinião" (BNCC, 2018, p.179), assim como "produzir resenhas e tomar nota de videoaulas" (BNCC, 2018, p.181). Dentro do campo artístico-literário, orienta-se a criação de contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica e criar textos em versos (BNCC, 2018, p.183).

A abordagem da escrita dos alunos do ensino fundamental da rede estadual de Minas Gerais foi emergencialmente reinventada durante o período de pandemia da COVID-19, sendo os estudos direcionados pelo Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), regulamentado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, por meio da Resolução SEE nº4310/2020. Este regime elaborou, dentre outros meios de ensino, o Plano de Estudo Tutorado (PET), que consiste em apostilas mensais de estudo e atividades por ano de escolaridade, com conteúdos baseados no Currículo de Referencia de Minas Gerais e na BNCC.

Material e Método

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, sendo sua natureza descritiva e exploratória. Ela se desenvolveu a partir das atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Montes Claros, em 2020, em uma escola pública estadual de Montes Claros.

O universo estudado são os oito volumes dos PET's do nono ano, contendo cada um quatro semanas de atividades. Para cumprir os objetivos propostos, foram analisadas as semanas dedicadas à prática da escrita e o PET Comemorativo dos 300 anos de Minas Gerais. Foram analisadas todas as semanas que trouxeram definidas a prática de linguagem produção textual, observando quais gêneros textuais foram propostos para elaboração e se esses gêneros

estavam previstos pela BNCC para os anos finais do ensino fundamental. Também foram analisadas as atividades das demais semanas dedicadas à leitura e análise linguística e semiótica que em seu conteúdo solicitavam dos estudantes a elaboração de textos, ainda que apenas parágrafos, e se os gêneros estudados nessas questões complementaram os gêneros que por ventura não foram abordados nas semanas específicas de produção textual.

Resultados e Discussão

As semanas dedicadas à produção de texto foram quatro no nono ano do total de trinta e duas (32) semanas dos PET's. Os volumes um, dois, sete e oito não trouxeram a produção escrita como habilidade trabalhada, no entanto, estes volumes solicitaram atividades que levaram o aluno a explicar expressões, descrever metáforas, citar enredo de texto, responder discursando com suas palavras mensagens implícitas no texto, dentre outras atividades que solicitavam a escrita, como, por exemplo, as atividades retiradas dos volumes dois e sete (Fig. 1 e Fig. 2 respectivamente)

A primeira atividade de produção textual ocorre no PET volume três, na quarta semana, em que é apresentado um texto informativo sobre mães adolescentes e sua permanência na escola e, em seguida, pede-se que aluno produza um texto argumentativo sobre esse assunto. Esta atividade não desenvolveu a teoria sobre como elaborar tal produção, o que acontecerá posteriormente no PET volume cinco, na quarta semana. O gênero notícia é analisado no volume três, contudo não se pede a produção de notícia, e sim de texto argumentativo sobre notícias falsas, repetindo o mesmo gênero trabalhado na questão anterior, mudando apenas o enredo.

A quarta semana do PET volume quatro trabalha o gênero verbete de enciclopédia, com teoria, exemplo e passo a passo para a elaboração por parte do aluno. Os textos publicitários foram trabalhados no volume cinco, com uma atividade que trouxe a semiose para produção textual e em uma segunda atividade houve a produção de texto argumentativo, com a temática de descarte correto do lixo. Essa atividade trouxe teorias sobre como argumentar para o aluno. Como prevê as habilidades de analisar e produzir diversos tipos de artigo de opinião (EF69LP08, EF69LP35 e EF89LP04), novamente no volume seis o aluno foi mobilizado a produzir tal gênero a partir da leitura de uma notícia.

O oitavo volume do PET foi avaliativo e trouxe apenas as práticas de leitura e análise linguística/semiótica em seu conteúdo. Dentro da prática de leitura, foram revisados os textos apreciativos e reivindicatórios. A partir do estudo de um conto, também se trabalhou a textualização e o contexto de produção.

No PET dedicado à comemoração aos 300 anos de Minas Gerais, após uma ampla apresentação da história e cultura mineira, foi pedido aos alunos escrever uma carta (Fig. 4). A atividade explicou sobre como escrever a carta e descreveu a finalidade social de tal gênero, mobilizando o engajamento do jovem ao esclarecer que o estilo "retrô" do gênero carta requer dedicação em sua elaboração e cria empatia entre os correspondentes.

As semanas de produção escrita no nono ano equivalem a 12,5% das trinta e duas (32) semanas analisadas, enquanto que as semanas dedicadas à leitura totalizam 53,12%. Dos onze (11) gêneros que são diretamente citados para se trabalhar nos anos finais dentro do eixo de produção textual, os alunos elaboraram no ano letivo de 2020 apenas uma carta, um verbete de enciclopédia, um poema e quatro textos argumentativos, como artigos de opinião, no total de quatro estilos textuais diferentes. Como dito anteriormente, houve o estudo de outros gêneros textuais escritos, como notícia, conto, campanha publicitária, contudo, apenas no campo da análise e não de produção.

Considerações finais

Em suma, é importante que a prática de escrever seja trabalhada com maior frequência nos anos finais, pois, como afirma Soares (1999, p.61), "a criança aprende a escrever agindo e interagindo com a língua escrita, experimentando escrever, ousando escrever, fazendo uso de seus conhecimentos prévios sobre a escrita".

Em sala de aula, as discussões que precedem a produção ajudam a estimular a criatividade e o interesse pelo assunto e gênero proposto, o que, devido à pandemia, não ocorreu. As devolutivas das produções, com observações pertinentes do leitor/professor, também não ocorreram na escola em que se desenvolve o PIBID com o subprojeto Percorrendo as Trilhas do Texto: a leitura e a produção textual na escola, o que impossibilita incluir reflexões sobre as diferenças entre escritas digitais e escritas no papel, visto que, segundo Soares (2019), essas escritas possuem características próprias que as diferenciam e devem estar presentes como reflexão na escola.

Tal afirmativa se faz pertinente devido ao cenário de ensino remoto, em que o conteúdo foi acessado prioritariamente por meios digitais, bem como as devolutivas dos alunos que, embora orientados a produzirem manualmente e fotografar/digitalizar para envio de suas respostas aos professores, não precisavam escrever as matérias, os complementos passados em sala de aula.

Se, na atualidade, os adultos escolarizados pouco escrevem à mão, como atestam Carvalho e Gabriel (2020), para as crianças em desenvolvimento esta prática não pode ser minimizada, como ocorreu no PET do nono ano. De um total de trinta e duas semanas de estudos, apenas quatro solicitaram a produção textual, e com uma variedade de gênero significativamente menor do que o proposto pela Base para este ano. Não se trata de dualizar a escrita digital versus a manual, mas o exercício de escrever deve ser trabalhado, pois desenvolve a capacidade motriz, o cognitivo, a memória, a capacidade criativa/reflexiva do aluno, bem como produzir texto para os diferentes campos da atividade humana, com seus gêneros específicos. Portanto, concluímos que a escrita foi abordada nos PET's de acordo com o que propõe a BNCC no que se refere ao desenvolvimento de habilidades específicas no ensino da língua portuguesa, mas não com exercícios suficientes para exercitar a escrita, quando se compara às outras práticas de linguagem. Também concluímos que não foi solicitado aos alunos elaborarem os diversos estilos textuais previstos para os anos finais do ensino fundamental, como a resenha, a reportagem, carta-aberta, minicontos, textos de ficção científica, enquetes e pesquisas de opinião.

Ademais, é pertinente concluir que escrever durante o período de ensino remoto é uma tarefa desafiante, pois muitos alunos em suas casas não possuem espaço físico adequado para a postura ao se escrever, algumas vezes nem mesmo mesa e cadeiras em suas casas, para desenvolver o exercício da livre imaginação. E, em casos de escrita em equipamentos digitais, uma grande maioria utiliza telefones, com telas e teclados pequenos. Esta realidade leva à necessidade de novos estudos para investigar as condições de estudos dos alunos, sobretudo com relação à escrita, que em si é uma atividade que exige leitura e compreensão prévia, e a partir desse ponto o exercício de transpor para o papel as ideias e reflexões.

Agradecimentos

À CAPES, que possibilita, através do PIBID, o desenvolvimento de nossos estudos e pesquisas.
Aos colegas Pibidianos, por compartilharmos não somente conhecimento, mas experiências de vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARVALHO, Kadine Saraiva de; GABRIEL, Rosângela. **Escrever à mão versus digitar**: implicações cognitivas no processo de alfabetização, 2020. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/ 37514/26421. Acesso em: 30/01/2021.

LENER, Delia. **Ler e escrever na escola**. O real, o possível e o necessário. Educadores em luta, 2009. Disponível em: http://educacadoresemluta.blogspot.com/2009/12/lerner-delia-ler-e-escrever-na-escola-o_1697.html. Acesso em: 11/01/2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Plano de Ensino Tutorado (PET). Belo Horizonte, 2020.

SOARES, Magda Becker. **Aprender a escrever, ensinar a escrever**. Belo Horizonte, 1999. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p059-075_c.pdf. Acesso em: 11/01/2021.

SOARES, Magda Becker. **A alfabetização e o letramento no Brasil**, segundo Magda Soares. Disponível em: https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/alfabetizacao-letramento/. Acesso em: 18/01/2021

7 — Analise o seguinte questionamento: *"Qual é nosso papel? Colorir. Seja você o lápis da revolução aqui...!"* Explique com suas palavras, qual é o seu papel na sociedade atual? Você acredita que pode mudar algo de ruim na sociedade sendo o lápis da revolução? Comente como.

Figura 1 – Atividade de produção textual: texto propositivo. Como se observa na figura, na atividade é solicitado ao aluno produzir um breve texto propositivo.
Fonte: Plano de Estudo Tutorado, 9ºano, V.2, p. 5, 2020.

03. Produza um poema seguindo pelo menos três aspectos apresentados nos tópicos a seguir.

Figura 2 – Atividade de produção textual – poema.
Fonte: Plano de Estudo Tutorado, 9ºano, V.7, p. 15, 2020.

Agora que você já fez um breve percurso por Minas Gerais reconhecendo suas riquezas socioculturais, acione seus conhecimentos e materiais estudados para elaborar uma carta, dizendo o que o Estado de Minas Gerais representa para você. Conte um pouco sobre você: onde mora, onde estuda, do que gosta, entre outras coisas que desejar. Seguem algumas dicas:

Figura 3 – Atividade de produção textual – carta.
Fonte: Plano de Estudo Tutorado Comemorativo dos 300 anos de Minas Gerais p. 29, 2020.